

Equidade de Gênero na Saúde: Justiça ou Necessidade?

Gender Equity in Healthcare: An Issue of Justice or Need?

Viviana Guzzo Lemke^{1,2}

Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista – SBHCI,¹ São Paulo, SP – Brasil

Grupo MINT – Mulheres Intervencionistas,² Curitiba, PR – Brasil

Com grande interesse no assunto lemos o artigo “O Perfil do Cardiologista Brasileiro – Uma Amostra de Sócios da Sociedade Brasileira de Cardiologia”, de Faganello et al.,¹ em que são apresentadas as características profissionais e pessoais dos cardiologistas brasileiros. As diferenças significativas entre os gêneros foram ressaltadas no minieditorial “Perfil dos Cardiologistas Brasileiros: Um Olhar sobre Liderança Feminina na Cardiologia e sobre o Estresse – Desafios para a Próxima Década”, de Mesquita et al.,² em que peculiaridades como a remuneração e o pequeno número de mulheres na Cardiologia são analisadas sob um ponto de vista inquietante.

Essas matérias fazem coro com a “Carta das Mulheres”, de Oliveira et al.,³ documento alicerçado em objetivos atuais, mas que necessitam de trabalho incansável a longo prazo, com mudanças estruturais na cultura médica, especialmente no que se refere à participação da mulher em cargos executivos dentro das sociedades de especialidades médicas e entidades governamentais relacionadas à saúde da população.

O importante estudo “Demografia médica no Brasil 2018”, de Scheffer et al.,⁴ apresentou a todos uma realidade já conhecida pelos médicos cardiologistas: apesar de as mulheres, atualmente, serem a maioria dos estudantes nas escolas de Medicina, o que já se reflete nos médicos até 34 anos, faixa em que as médicas estão em maior número, na Cardiologia, 70% dos médicos são do sexo masculino. Essa realidade contribui ainda mais para o pequeno número de mulheres que escolhem a Cardiologia Intervencionista como área de atuação.

Reconhecendo a necessidade de uma maior e mais efetiva participação das mulheres na Medicina e na Ciência como um todo, a Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista criou o grupo Mulheres INTervencionistas (MINT), cujo objetivo é buscar a igualdade de gênero tanto no âmbito profissional como do paciente, incentivando as médicas a escolher a Cardiologia Intervencionista, ajudando a alcançar chances de carreira iguais às dos homens, mas também aumentando a conscientização da comunidade intervencionista e de pesquisa sobre as disparidades relacionadas ao gênero no diagnóstico e tratamento de pacientes com doenças cardiovasculares, apoiando a inscrição rotineira de mulheres em ensaios clínicos e assegurando a deferência das mulheres em todos os aspectos da literatura científica, sejam ensaios clínicos, diretrizes ou processos regulatórios.

Por fim, voltando à observação feita no minieditorial, o sexismo não pode deixar de ser analisado como um dos fatores de desincentivo às mulheres nas carreiras médicas. Trabalhar por igualdade de condições e de remuneração deve ser mais que um objetivo, pois, como relatado no importante editorial do *Lancet*, de fevereiro de 2019, “Feminism is for everybody” (“O feminismo é para todos”)⁵, a equidade de gênero não é apenas uma questão de justiça e direitos, mas crucial para produzir a melhor pesquisa e oferecer o melhor atendimento aos pacientes. Cabe às sociedades médicas encabeçarem essa mudança de paradigma para que as oportunidades sejam semelhantes para todos, agregando forças para que a conhecida capacidade de cuidar do outro, característica feminina, possa beneficiar nossos pacientes.

Palavras-chave

Cardiologistas; Mulheres; Medicina/tendências; Participação nas Decisões; Educação Médica; Liderança; Identidade de Gênero; Intervencionistas.

Correspondência: Viviana Guzzo Lemke •

Rua dos Curiangos, 1036. CEP 83327-158, Residencial Andorinhas,

Alphaville, Pinhais, PR – Brasil

E-mail: viviana@terra.com.br



DOI: 10.5935/abc.20190168

Referências

1. Faganello LS, Pimentel M, Polanczyk CA, Zimerman T, Malachias MB, Dutra OP, et al. O Perfil do Cardiologista Brasileiro – Uma Amostra de Sócios da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arq Bras Cardiol.* 2019;113(1):62-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20190089>
2. Mesquita ET, Correia ETO, Barbeta LMS. Perfil dos Cardiologistas Brasileiros: Um Olhar sobre Liderança Feminina na Cardiologia e sobre o Estresse – Desafios para a Próxima Década. *Arq Bras Cardiol.* 2019;113(1):69-70. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/abc.20190132>
3. Oliveira GMM, Negri FEFO, Clausell NO, Moreira MC, Souza OF, Macedo AV, et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia – Carta das Mulheres. *Arq Bras Cardiol.* 2019;112(6):713-4. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/abc.20190111>
4. Scheffer M, Cassenote A, Guilloux AG, CREMESP. Demografia médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp; 2018. 286 p. ISBN: 978-85-87077-55-4
5. The Lancet. Feminism is for everybody. *Lancet.* 2019;393(10171):493. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)30239-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)30239-9)



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons